

Programa Institucional de Bolsas  
de Iniciação Científica

24 a 26 outubro de 2012

Pró-Reitoria de Pesquisa - Pibic/CNPq  
Pró-Reitoria de Graduação - SAE/ Unicamp



B0166

**AVALIAÇÃO DA MASSA ÓSSEA POR ULTRASSONOGRAFIA DAS FALANGES DA MÃO EM ESTUDANTES BRASILEIROS DE 7 A 17 ANOS DE IDADE: RELAÇÃO COM NÍVEL SOCIOECONÔMICO E RAÇA**

Adrielle Caroline Lace de Moraes (Bolsista PIBIC/CNPq) e Prof. Dr. Gil Guerra Júnior (Orientador), Faculdade de Ciências Médicas - FCM, UNICAMP

A massa óssea (MO) de um adulto depende da diferença entre o pico de MO alcançado no final da maturação sexual, e as perdas acumuladas durante a vida. Portanto, é importante avaliar a MO durante toda a fase de crescimento. Um método prático, não-invasivo, portátil e sem radiação ionizante para avaliação da MO é a ultrassonografia quantitativa das falanges (QUS), porém não existem referências Brasileiras para este método. Portanto, o objetivo deste estudo foi descrever dados de referência de MO por QUS de acordo com o nível socioeconômico e cor da pele de uma população de estudantes Brasileiros de 7 a 17 anos. Trata-se de um estudo transversal com 6.782 estudantes Brasileiros de ambos os sexos. O nível socioeconômico foi avaliado segundo a ABEP e a cor da pele pelo INEP e a MO pelo QUS das falanges da mão não-dominante. A MO foi significativamente maior nos brancos em relação aos pardos e negros, no nível socioeconômico baixo em relação ao médio e alto, e no sexo feminino em relação ao masculino. Após análise de regressão linear múltipla verificou-se que a idade foi a única variável que explica a maior parte dos resultados encontrados. Portanto, conclui-se, nesta ampla casuística Brasileira, que a MO aumentou com o decorrer da idade em ambos os sexos, independente da cor da pele e do nível socioeconômico.

Massa óssea - Raça - Nível socioeconômico